

Negociação vai ser caso a caso

22 SET 1987

por Cláudia Safatle
de Brasília

Pulverizar a negociação, tratando cada banco como um caso específico, com interesses próprios. Esta é uma componente da negociação da dívida externa brasileira, que será colocada pelo presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet de Oliveira, e pelo assessor especial, Fernão Bracher, ao comitê de bancos credores do País, no dia 25 próximo, em Nova York. O Brasil volta à mesa de negociação com uma reserva cambial que hoje já supera US\$ 4 bilhões "e não tem pressa". Essas foram as informações que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, forneceu ontem à Comissão da Dívida Externa do Senado Federal, numa reunião a portas fechadas. Hoje o ministro recebe, pela manhã, os parlamentares da comissão de economia do PMDB, também para expor seus planos no "front" externo.

O ministro da Fazenda embarca amanhã à noite para Nova York e depois de amanhã reúne-se com os ministros da Economia da Argentina, Juan Sourrouille, e das Finanças do México, Gustavo Petricoli. Dia 26 segue para Washington,

onde participará da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD), retornando para o Brasil no dia 30 deste mês.

No encontro de ontem com nove senadores do PMDB, do FPL e do PDS o ministro assegurou que não voltará a pagar os juros dos bancos privados com recursos das reservas internacionais. Não fará também pagamento simbólico dos juros hoje sob moratória, para contornar o problema dos bancos norte-americanos, de contabilização de prejuízos com consequente reclassificação dos créditos do Brasil na categoria de "value impaired".

Ao conceber uma renegociação "caso a caso" com os cerca de setecentos bancos credores do País, o ministro da Fazenda pretende retirar as instituições pequenas, quase quinhentos credores, da negociação com os chamados "exit bonds" (bônus de saída). Aos grandes bancos, detentores da maior parcela da dívida, o País oferecerá um "cardápio" de alternativas, como, por exemplo: "O banco aceita títulos brasileiros desagiados, entra no esquema da conversão da dívida em

(Continua na página 21)